

ATA CONSELHO GERAL

19/02/2019

Aos dezanove dias do mês de fevereiro de dois mil e dezanove, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação do relatório periódico de execução do Plano Anual de atividades (1.º período)
2. Apreciação dos resultados do processo de autoavaliação (1.º período)
3. Aprovação dos critérios de avaliação do desempenho do Diretor
4. Aprovação da “Carta de Missão” do Diretor

Depois de lida e aprovada a ata da reunião anterior, deu-se início ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. Concluiu-se que das cento e setenta e oito atividades propostas apenas quinze não se concretizaram e foram justificadas. Verificou-se também que houve ligeiras melhorias na divulgação das atividades. O conselheiro João Carvalho questionou a não realização das atividades “Ida a Braga” e “Mi árbol de navidad”. O diretor do Agrupamento esclareceu que estas atividades não se concretizaram porque os alunos não compareceram.

Ainda, neste ponto, o presidente do Conselho Geral informou os conselheiros da preocupação sentida por alguns docentes no que diz respeito ao elevado número de alunos que, para participarem nos eventos desportivos de final do período, faltam às atividades letivas, com prejuízo maior para aquelas disciplinas com menor carga horária semanal. O diretor esclareceu que essas atividades desportivas são promovidas pela Associação de Estudantes, particularmente no penúltimo e/ou último dia de aulas, salientando que não é uma gestão fácil. Assim, recomenda aos docentes a consulta do correio eletrónico à sexta-feira, a fim de tomarem conhecimento da agenda das atividades que vão decorrer durante a semana.

No ponto dois, o Conselho Geral procedeu à apreciação dos resultados do processo de autoavaliação (1.º período).

No âmbito do ponto três, o presidente, João Paulo Braga, começou por enquadrar as competências do Conselho Geral relativamente à avaliação do desempenho do Diretor, de

acordo com a Portaria n.º 266/2012, de trinta de agosto. Assim, no uso das competências definidas na referida Portaria, o Conselho Geral aprovou os critérios de avaliação do desempenho do diretor.

No último ponto da ordem de trabalhos, o Conselho Geral aprovou por unanimidade a “Carta de Missão” do Diretor. Na opinião de Leonel Rocha, representante da autarquia, a carta de missão é um desafio à Escola e, como tal, as metas devem ser arrojadas, claras e, sobretudo, mensuráveis. O diretor, Carlos Teixeira, salientou que as metas se encontram definidas no Projeto Educativo e são estas que nos orientam e nos levam a atingir os objetivos. Respeita a opinião de Leonel Rocha, mas o quantificar não é uma tarefa fácil. Jorge Luciano, representante dos docentes, realçou os seguintes aspetos: avaliar não é uma tarefa fácil; a carta de missão é do diretor; todos os conselheiros têm documentos que sustentam a avaliação, dando ênfase ao Projeto Educativo. Leonel Rocha referiu que o Projeto Educativo é dinâmico e que a carta de missão seria o tónico.

João Paulo Braga concluiu que, apesar de existirem duas visões distintas, em sua opinião não é necessário fazer um novo documento, atendendo à existência do Projeto Educativo.

Mónica Carvalho, representante da Comunidade Local, salientou que nos dias de hoje se sobrevalorizam os números. Na sua opinião, deve-se dar importância ao histórico, e, a partir, dele, procurar uma evolução sobretudo qualitativa. Terminado o debate, a Carta de Missão do Diretor foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião.

Presidente da reunião: João Paulo Braga C. Silva

Secretária: Sara Brito